



Fitossanidade da Vinha

TRAÇA-DA-UVA E ARANHIÇO-VERMELHO

Introdução

A traça-da-uva *Eudemis (Lobesia botrana)* e o aranhicho-vermelho (*Panonychus ulmi*) são duas pragas presentes na cultura da vinha e que podem causar prejuízos significativos, comprometendo a produtividade e a qualidade dos frutos.

Neste artigo é dado a conhecer o ciclo biológico, os sintomas e os meios de luta disponíveis para combater a traça-da-uva e do aranhicho-vermelho.

Traça-da-uva *Eudemis (Lobesia botrana)*

A traça-da-uva *Eudemis (Lobesia b.)* é considerada, actualmente, a praga mais impactante na vinha e ataca directamente os cachos. A espécie *L. botrana* apresenta, geralmente, três gerações anuais e o início de uma quarta geração, em Verões mais prolongados e com temperaturas continuamente elevadas.

Descrição morfológica

A traça-da-uva passa por quatro estados de desenvolvimento (ovo, larva, pupa (casulo) e adulto) e cinco estádios larvares.

Ovo – são circulares, com diâmetro de 0,6 a 0,7 mm e ligeiramente convexos, semelhantes a pequenas gotas de cera. Inicialmente branco-amarelados, escurecem à medida que amadurecem (se viáveis), adquirindo mais tarde um tom cinzento-claro translúcido;

Larva - nascem com 1 mm de comprimento e chegam a atingir 1,5 cm no 5º estágio larvar. A cor varia desde o amarelo até ao castanho-claro, incluindo os tons verdes;

Pupas (casulo) - com cerca de 7 mm de comprimento (macho 4-7 mm; fêmea 5-9 mm), em forma de fuso. Inicialmente com coloração branca-azulada ou esverdeada, passando a castanho-escura em poucas horas. Encontram-se envolvidas por um casulo branco, com aspecto sedoso;

Adulto - é uma borboleta com cerca de 6-8 mm de comprimento e 10-13 mm de envergadura. Possui antenas longas e finas. As asas castanhas acinzentadas apresentam algumas manchas escuras, de formas irregulares, alternando com zonas claras.



Figuras 1 a 4 - Ovo, pupa, larva e insecto adulto de traça-da-uva (Fonte: DRAPC)

02 Fitossanidade: Pragas da vinha - traça-da-uva e aranhaço-vermelho

Ciclo de vida

1ª geração (em média durante o mês de Maio)

Hiberna sob a forma de crisálida¹ dentro de um casulo sedoso, no tronco das cepas, nas folhas caídas ou no solo. Na Primavera, com o aumento das temperaturas, surgem os adultos. No início do voo, os machos estão mais presentes enquanto as fêmeas aparecem na parte final. O voo e o acasalamento são actividades crepusculares.

Após o acasalamento, as fêmeas realizam as posturas nas inflorescências, iniciando-se a primeira geração. A incubação dos ovos de 1ª geração tem a duração de 7 a 11 dias, nascendo as lagartas que atacam os botões florais e tecem fios sedosos, teias, para formar os ninhos. Este processo dura 20 a 30 dias, após o qual as lagartas tecem um casulo no qual irão pupar durante 5 a 10 dias, aparecendo os adultos de 2ª geração.

2ª geração (em média em meados de Junho)

As fêmeas efectuam as posturas nos bagos, de pequena dimensão e em fase de crescimento, passados 4 a 5 dias aparecem lagartas, jovens, que perfuram o bago. As lagartas provocam danos à superfície e/ou penetram no bago, até completarem o seu desenvolvimento, após o qual pupam, dando origem aos adultos de 3ª geração.

3ª geração (em média na primeira quinzena de Agosto)

A postura tem agora lugar sobre os bagos já pintados. As lagartas comportam-se como a

geração anterior, em que perfuram e destroem superficialmente os bagos. Neste caso, esta geração provoca prejuízos directos e indirectos nos bagos, constituindo uma porta de entrada para a instalação do agente causal da podridão cinzenta nas lesões dos bagos. No final do seu desenvolvimento, as lagartas de 3ª geração hibernam sob a forma de crisálida por efeito do fotoperíodo (duração do dia).

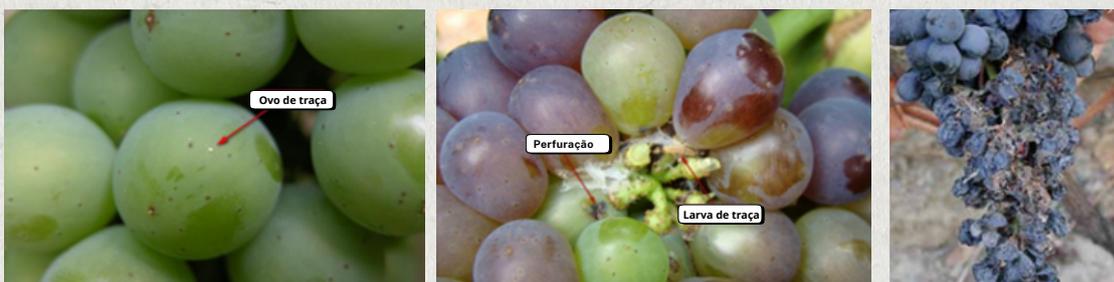
Sintomas

As lagartas da uva atacam as inflorescências e os cachos:

- A primeira geração surge com a formação de “teias” ou “aglomerados”, constituídos por fios sedosos e flores secas dentro das quais se encontram as lagartas. Os estragos causados não são muito graves, podendo até servir como monda. Os prejuízos podem tornar-se intoleráveis quando exista um elevado ataque de botões florais.

- As lagartas de segunda e terceira geração penetram nos bagos para consumirem o seu conteúdo; os danos tornam-se rapidamente insustentáveis devido às perdas de colheita e ainda, ao desenvolvimento de podridão cinzenta a partir dos bagos lesionados.

Os estragos causados pelas lagartas da traça-da-uva são muito irregulares, variando entre as várias gerações e de um ano para o outro. Não existe uma relação directa entre a importância das três gerações, nem entre as populações de adultos e o número de ninhos e perfurações nos cachos.



Figuras 5, 6 e 7 - Sintomas de traça-da-uva (Fonte: DRAPN)

1 - Estado do insecto antes de se tornar borboleta, entre a fase larvar e a fase adulta

03 Fitossanidade: Pragas da vinha - traça-da-uva e aranhaço-vermelho

Estimativa do Risco			Nível Económico de Ataque (NEA)
Época de observação	Método de amostragem	Órgãos a observar	
1ª geração (antes da floração)	Observação visual	2 cachos (ao acaso) x 50 cepas	100 a 200 ninhas em 100 cachos
2ª e 3ª geração (1-2 semanas após o início dos voos)	Observação visual	2 cachos (ao acaso) x 50 cepas	1 a 10% de cachos com ovos e/ou perfurações

Nível Económico de Ataque (NEA): intensidade de ataque dum inimigo da cultura a que se devem aplicar medidas de combate, para impedir que a cultura corra o risco de sofrer prejuízos superiores ao custo dessas medidas, acrescidos dos efeitos indesejáveis que as mesmas possam provocar.

Meios de luta

Após a detecção de traça, devem ser tomadas um conjunto de medidas preventivas e apenas recorrer à luta química se for estritamente necessário. Antes da floração, deve-se recorrer a métodos de observação visual e à utilização das armadilhas sexuais para acompanhamento do número de insectos e o seu desenvolvimento de forma a avaliar a intensidade de ataque e determinar a oportunidade do tratamento. A armadilha deve ser colocada, no início da Primavera, antes do aparecimento dos adultos de 1ª geração. Apenas se deve intervir quando for atingido o nível económico de ataque.

Luta cultural

A execução de podas em verde favorece a luminosidade e o arejamento da vinha.

Luta biotécnica

Pode recorrer-se à instalação de “difusores” que fazem com que haja a

saturação do ar com feromona sexual feminina, evitando que o macho seja capaz de localizar a fêmea, impedindo o acasalamento e a postura e consequentemente a redução da população seguinte.

Também se pode recorrer à utilização de produtos menos tóxicos, como sejam os reguladores de crescimento dos insectos (RCI) ou inibidores de crescimento dos insectos (ICI).

Luta química

O agricultor pode acompanhar os avisos agrícolas para realizar os tratamentos com produtos fitofarmacêuticos adequados ao estado de desenvolvimento da traça, nomeadamente, no que diz respeito ao modo de acção. No caso de se observarem ovos, a escolha dos produtos deve recair sobre produtos com acção ovicida, caso se verifiquem se larvas ou perfurações utilizar produtos com acção larvicida. A finalidade dos tratamentos fitossanitários é evitar a penetração das lagartas nos bagos, de modo a reduzir as perdas de produção e a limitar o desenvolvimento da podridão cinzenta.

Aranhinho-vermelho *Panonychus ulmi* (Koch)

O aranhinho-vermelho é um ácaro da família *Tetranychidae* e originário da Europa.

Descrição morfológica

Estes ácaros têm um ciclo de vida que se divide em: ovos, larvas, ninfas e adultos. No estado adulto, consegue fazer-se a distinção entre fêmeas e machos. As fêmeas apresentam cor vermelho-escura, medem 0,6 mm a 0,8 mm de comprimento e 0,25 mm de largura do corpo. Os machos possuem cor amarela-rosado a vermelho-claro, apresentam o corpo em forma de pêra, mais pequeno e estreito do que as fêmeas, e patas mais compridas. As fêmeas e machos adultos têm filas de pêlos esbranquiçados nos respectivos corpos.

As larvas são mais pequenas que os adultos, de cor vermelha-alaranjada e com três pares de patas.

Os ovos de Inverno assemelham-se a minúsculas cebolas, são esféricos, vermelho vivo e estriados, terminando num prolongamento pontiagudo.

Ciclo de vida

No Inverno os ovos hibernam na base dos sarmentos, à volta dos gomos e ao nível dos primeiros nós das varas. As eclosões acontecem na Primavera (Março e Abril), de onde saem as primeiras larvas, criando a primeira geração do ano. Estas dirigem-se para os pântanos, onde crescem e sofrem mudas sucessivas até atingirem o estado adulto.

As fêmeas adultas fazem as posturas de Primavera - Verão na página inferior das folhas. As larvas, ninfas e adultos colonizam as folhas onde se alimentam activamente. A duração do desenvolvimento do ácaro até à fase adulta varia entre os 6 e os 30 dias, de acordo com a temperatura e a humidade relativa.

Em Portugal pensa-se que existam seis a dez gerações por ano. A partir de Agosto, as fêmeas vão fazer as posturas de Inverno, nas partes lenhosas da videira.

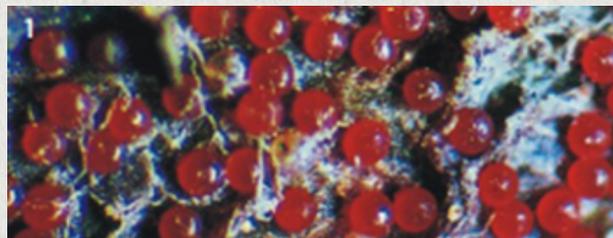


Figura 8 - Ovos de aranhinho-vermelho (Fonte: CM Oliveira de Azeméis)

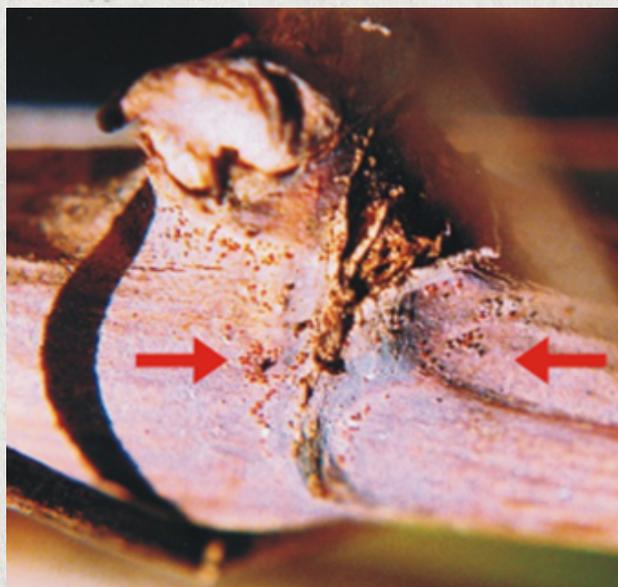


Figura 9 - Ovos de aranhinho-vermelho junto aos gomos e nós (Fonte: CM Oliveira de Azeméis)

Condições favoráveis

A actividade do aranhinho-vermelho verifica-se em tempo quente com temperatura média de 20-25°C e relativamente seco com humidade relativa de 60-70%.

As temperaturas abaixo dos 8°C ou acima dos 35°C travam o seu desenvolvimento, o mesmo acontece com humidades relativas abaixo dos 60%.

05 Fitossanidade: Pragas da vinha - traça-da-uva e aranha-vermelho

Sintomas

Os ovos de Inverno passam a estação reunidos em placas debaixo da casca, ao nível dos nós dos sarmentos e nas fendas das cascas. Na Primavera, eclodem durante o abrolhamento, dando larvas que atacam os lançamentos e sofrem várias mudas entre cinco a vinte dias antes de atingirem a idade adulta. As larvas e adultos picam as folhas para se alimentarem de líquido celular levando a um atraso no desenvolvimento da vegetação, os entrenós mantêm-se curtos e surge, por vezes, o desavinho. Sucedem-se várias gerações.

No fim do Verão os desgastes podem tornar-se importantes se o tempo decorrer quente e seco. A folhagem adquire um aspecto geral cinzento de chumbo.

Os ácaros, visíveis na página inferior, picam as folhas. Perturbam a fotossíntese, activam a transpiração e originam o enfraquecimento prematuro da folhagem, má maturação e um atempamento incompleto.



Figura 10 - Sintomas da presença do aranha-vermelho na vinha (Fonte: CM Oliveira de Azeméis)

Estimativa do Risco			Nível Económico de Ataque (NEA)
Época de observação	Método de amostragem	Órgãos a observar	
Inverno (Estado A)	Observação visual	Porção de sarmento, cortado entre 5° e 8° gomo ou 1 órgão em 50 cepas	7-20 ovos/gomo (média) ou 80% de gomos ocupados (com 1 postura ou mais)
Primavera	Observação visual	1 folha em 100 cepas, na 2ª folha	60 a 70% de folhas ocupadas
Junho	Observação visual	1 folha em 100 cepas, no meio da vegetação	30 a 40% de folhas ocupadas
Verão (desde Junho)	Observação visual	1 folha em 100 cepas	30 a 40% de folhas ocupadas

Meios de luta

Luta biológica

O sucesso de combate ao aranha-vermelha depende de uma boa gestão da luta química contra outros inimigos presentes na vinha, deve ser orientada de modo a manter em níveis elevados as populações dos ácaros e insectos predadores da praga, nomeadamente as dos ácaros fitoseídeos.

Quando estes se encontram em desequilíbrio, deve proceder-se à realização de largada de populações criadas em massa, criadas em laboratório ou capturadas no campo, onde existam em grande quantidade.

Luta cultural

No âmbito da luta cultural, com carácter preventivo, recomenda-se evitar as adubações azotadas em excesso que induzam grandes expansões vegetativas da vinha.

Luta química

A luta química contra o aranha-vermelha só deve ser aplicada quando a estimativa de risco e o nível económico de ataque o justifiquem. No caso de se justificar, um ou dois tratamentos com produtos fitofarmacêuticos são habitualmente suficientes para controlar a praga.

Sabia Que?

- O nome “aranha-vermelha” é um pouco enganador? Na realidade não se trata de uma aranha, mas sim de um ácaro.
- Os estragos provocados pela traça-da-uva dependem das condições meteorológicas de cada ano? Os estragos são maiores em áreas com relevo mais acidentado e condições de humidade favoráveis.

Bibliografia

- Neves, M (s.d.) - Pragas e doenças da vinha - DRABL consultado em: https://www.drapc.gov.pt/base/documentos/pragas_doencas_vinha.pdf
- Costa, Jorge (2006) - O aranha-vermelha em Protecção Integrada da Vinha - DRAEDM consultado em: https://www.cm-oaz.pt/ambiente.351/floresta.431/divulgacao.697/aranhico_vermelho.a2755.html
- Doenças e Pragas - Aranha-vermelha - consultado em: <https://www.infovini.com/classic/pagina.php?codPagina=65&codItem=234&praga=8>
- Metodologia da estimativa do risco e níveis económicos de ataque (NEA) a referenciar na vinha - consultado em: [https://www.advid.pt/uploads/DOCUMENTOS/Subcategorias/manuais/Metodologia%20de%20estimativa%20do%20risco%20e%20ni%CC%81veis%20econo%CC%81micos%20de%20ataque%20\(NEA\)%20a%20referenciar%20na%20cultura%20da%20vinha-marc%CC%A7o2009.pdf](https://www.advid.pt/uploads/DOCUMENTOS/Subcategorias/manuais/Metodologia%20de%20estimativa%20do%20risco%20e%20ni%CC%81veis%20econo%CC%81micos%20de%20ataque%20(NEA)%20a%20referenciar%20na%20cultura%20da%20vinha-marc%CC%A7o2009.pdf)
- https://www.drapnorte.gov.pt/drapn/conteudos/Douro/Circular_11_2021.pdf